



# CARTA DO GESTOR



**NOVEMBRO 2024**



Fundada em 2006



**HÁ 18 ANOS  
CONSTRUINDO  
SOLUÇÕES COM  
EXCELÊNCIA.**

# FUNDOS ABERTOS

## Rentabilidade

DADOS REFERENTES A 29/11/24







OFFSHORE




INVESTIDOR QUALIFICADO


### Crédito Privado

Fundos	Rentabilidade	Novembro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Geraes	NOMINAL	0,78%	11,24%	5,85%	12,39%	355,80%	2008
	%CDI	99,03%	114,05%	112,02%	114,34%	106,09%	
 Geraes 30	NOMINAL	0,75%	12,10%	6,27%	13,42%	71,44%	2018
	%CDI	94,70%	122,83%	119,97%	123,85%	107,85%	
 Horizonte	NOMINAL	0,83%	12,44%	6,31%	13,82%	45,49%	2021
	%CDI	104,49%	126,26%	120,76%	127,49%	111,43%	
 Debêntures Incentivadas	NOMINAL	-0,40%	4,27%	1,59%	6,80%	24,38%	2021
	ALFA	-0,42%	4,09%	1,27%	3,86%	1,85%	
CDI		0,79%	9,85%	5,23%	10,84%		

### Crédito Offshore

Fundos	Rentabilidade	Novembro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Global Bonds	NOMINAL	0,58%	10,12%	6,34%	12,59%	45,76%	2020
	%CDI	72,62%	102,69%	121,26%	116,21%	97,79%	
CDI		0,79%	9,85%	5,23%	10,84%	46,79%	

### Renda Variável

Fundos	Rentabilidade	Novembro	YTD	6M	12M	Desde a criação	Criação
 Minas FIA	NOMINAL	-8,84%	-31,09%	-14,55%	-23,70%	219,26%	2010
	ALFA	-5,72%	-24,74%	-17,47%	-22,39%	130,49%	
Ibov		-3,12%	-6,35%	2,92%	-1,31%	88,77%	

# CENÁRIO MACROECONÔMICO

## **Destques e Desafios do Mês que passou:**

Em novembro, o retorno de Donald Trump à Casa Branca ganhou os holofotes, à medida que o mercado especulava quais promessas de campanha de fato serão implementadas no próximo ano e reagia às primeiras nomeações do governo. No mercado doméstico, a deterioração dos ativos e das expectativas ganhou novas proporções após o fracasso do anúncio do pacote fiscal do governo ao fim do mês.

No Brasil, após longas semanas de espera e grande expectativa, o governo conseguiu desagradar a todos com seu pacote fiscal. Na reta final do anúncio, a clara pressão política já demonstrava uma iminente desidratação; contudo, a surpresa ficou para o dia do anúncio, quando o Ministro da Fazenda, em rede nacional, anunciou, em uma espécie de programa eleitoral, a isenção do IR para rendas de até 5 mil reais. Ao longo do mês, a atividade continuou aquecida, enquanto a deterioração da inflação corrente persistiu. A piora nas expectativas de inflação se acentuou à medida que o câmbio superou as máximas históricas, contratando uma deterioração adicional para os próximos meses.

Nos Estados Unidos, a bolsa americana foi a principal beneficiada pelo resultado das eleições, enquanto a pressão negativa sobre a parte longa da curva de juros cedeu após o anúncio do novo secretário do Tesouro, Scott Bessent. Mesmo com a atividade forte e a inflação um pouco pior na margem, a pressão não foi suficiente para desviar o Fed de um corte de juros de 25 bps em sua reunião — movimento que deve ser repetido em dezembro. Contudo, a continuidade do ciclo de cortes não é garantida para o próximo ano e dependerá, em grande parte, das medidas implementadas pelo novo governo e seus impactos sobre a economia.

No cenário internacional, a economia dos países desenvolvidos seguiu em desaceleração, enquanto os bancos centrais mantiveram seus ciclos de cortes de juros, com alguns acelerando em intensidade. Na China, seguem apenas rumores de novas medidas de estímulo, enquanto a expectativa cresce para entender qual será a reação do país à provável implementação de maiores tarifas em suas exportações no próximo ano.

## **Desafios e Perspectivas para o Futuro:**

O governo perdeu sua chance de reverter a percepção fiscal negativa, piorando de forma significativa o cenário para os próximos meses. A aceleração recente da inflação deve persistir e se intensificar com a piora acentuada do câmbio e o aquecimento da economia. O crescimento da demanda segue muito acima da capacidade de oferta do país, e a credibilidade da âncora monetária é a única que impede uma desancoragem total.

O cenário externo segue favorável para ativos de risco, ao mesmo tempo que aponta para taxas terminais mais elevadas nos Estados Unidos, dado o afastamento da economia americana da desaceleração prevista há poucos meses. Os primeiros meses do novo governo serão essenciais para entender o grau de implementação das propostas de campanha e seus respectivos impactos. Por ora, enxergamos um aumento na probabilidade de uma pausa no ciclo de cortes ao longo de 2025.

# MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

O mercado de crédito privado local registrou, em novembro, uma performance dispar entre suas diversas estratégias. As debêntures atreladas ao CDI apresentaram resultados levemente superiores ao índice, impulsionadas pelo carregamento dos papéis. Por outro lado, as debêntures atreladas ao IPCA apresentaram rentabilidades negativas devido à abertura da curva de juros reais e à correção dos spreads.

O índice IDA-DI Liq, composto por ativos atrelados ao CDI+ e com marcação na Anbima, obteve uma rentabilidade de 108% no mês, com um carregamento atual acima de CDI + 1,61% e uma abertura dos spreads de 7 bps no período.

Nos títulos isentos, os níveis de spreads seguiram bem comprimidos. Após novos movimentos de abertura das curvas de juros reais no país, o carregamento das NTN-Bs continua atrativo, levando as taxas nominais a patamares interessantes. Ao analisarmos a rentabilidade do mês, o IDA-IPCA Infraestrutura, composto por ativos indexados ao IPCA e incentivados, teve um desempenho negativo de -0,45%, com um carregamento atual de 58 bps over B média de referência.

No mercado de crédito offshore, os spreads de títulos high grade continuam em níveis pouco atrativos. Portanto, temos avaliado oportunidades pontuais para a construção do portfólio. Mesmo nesse cenário, nossos portfólios com exposição a esse mercado tiveram uma rentabilidade positiva em novembro.

No Brasil, o mercado registrou seu primeiro mês de desaceleração na captação líquida dos fundos da classe. Contudo, não acreditamos que isso represente uma tendência de médio prazo, dado o cenário de juros estruturalmente mais altos, que mantém a atratividade de ativos pós-fixados e com menor risco. As emissões primárias continuaram em patamares positivos, embora tenham mostrado uma redução em comparação a outubro. O movimento de abertura de spreads mencionado anteriormente foi mais evidente em debêntures com ratings mais baixos, o que acreditamos estar refletindo as novas condições macroeconômicas, que poderão impactar os resultados das empresas.

Os resultados do terceiro trimestre reforçaram a visão de que o panorama atual das empresas segue positivo. Atualmente, estamos focados em analisar os efeitos das curvas de juros, inflação e dólar mais alto sobre as empresas. Neste cenário, as empresas high grade tendem a demonstrar maior resiliência, e acreditamos que nossos portfólios estão preparados para esse contexto. Para atravessar esse momento, reduzimos significativamente a duration dos nossos portfólios, tanto pelo aumento de caixa quanto por trocas de duration em papéis de um mesmo emissor. Também temos focado nossas alocações em operações bancárias e aumentado pontualmente a exposição em operações estruturadas nos portfólios adequados.

É importante ressaltar que os carregamentos dos fundos seguem em linha ou acima dos nossos benchmarks. Portanto, continuamos a observar uma performance interessante para os fundos.

# AF INVEST GERAES FIRF



## UPDATES MENSAIS

Em novembro, o Geraes apresentou rentabilidade ligeiramente abaixo de seu benchmark, registrando 0,78% (99% do CDI). No acumulado do ano, seguimos com uma boa performance, alcançando 11,24% (114,05% do CDI).

O mercado de crédito privado enfrentou, neste ano, seu primeiro mês de captação negativa, o que não acreditamos ser uma tendência. No mercado primário, observamos uma redução no volume captado em títulos de crédito, que atingiu R\$ 40 bilhões – menos da metade do volume registrado em outubro, mas em linha com os volumes de agosto e setembro. Já no mercado secundário, onde ocorre a negociação entre os players sem captação direta pelas empresas, os volumes negociados permaneceram estáveis, indicando um mercado saudável. Como resultado, os spreads médios dos ativos indexados ao CDI+ mantiveram-se próximos ao prêmio de 1,80%, com alguma volatilidade ao longo do mês, especialmente em empresas do setor de saúde e em emissores pontuais mais sensíveis à curva de juros.

O portfólio do fundo manteve, no mês, uma posição mais defensiva, com maior exposição a caixa em relação ao histórico. Estamos constantemente avaliando o momento macroeconômico e incorporando nossas expectativas sobre como o cenário atual, especialmente de juros e câmbio, pode impactar o portfólio investido. Permanecemos confortáveis com o ambiente microeconômico das empresas high grade, cujos resultados referentes ao terceiro trimestre estiveram alinhados com o projetado, apresentando crescimento, geração de caixa saudável e métricas de alavancagem adequadas. Neste mês, focamos na análise de empresas com perfil mais defensivo, priorizando aumentos de exposição em ativos bancários e realizando investimentos pontuais em ativos com geração de caixa previsível. O atual carregamento do fundo é de CDI+0,88%, e a duration média do portfólio é de 0,99 anos.

## INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI+ 0,75%

Benchmark: CDI

Liquidez: D+1

Taxa de adm: 0,4% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:  
R\$ 508.105.527,26

PL médio dos últimos 12  
meses: R\$ 406.760.499,30

(DADOS DE 29/11/2024)

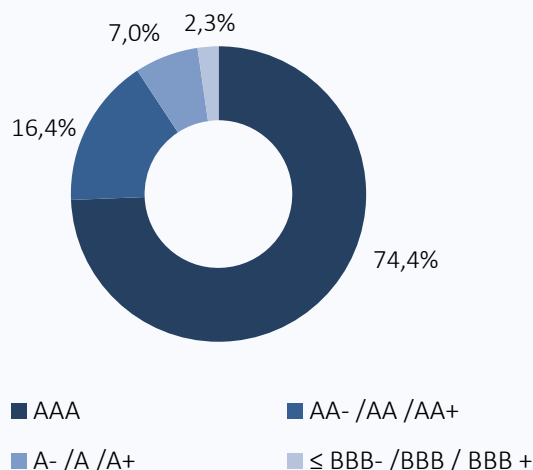
Do ponto de vista estrutural, o fundo não sofreu grandes alterações, com a adição de seis novas operações, todas bancárias, sendo três novos emissores no portfólio e três aumentos de exposição. Durante o mês, não zeramos exposição em nenhum emissor, realizando apenas movimentações táticas de redução em alguns casos. Finalizamos novembro com aproximadamente 85 emissores, mantendo um portfólio diversificado, em linha com a estratégia do fundo, que busca evitar a concentração de risco de crédito em qualquer emissor ou setor.

# AF INVEST GERAES FIRF



## PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

### POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 90% dos ativos entre AAA e AA.

### DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes. A maior concentração está no setor financeiro, que representa 29% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

355,80%

NOMINAL

% CDI

106,09%

YEAR TO DATE

11,24%

NOMINAL

% CDI

114,05%

ÚLTIMOS 12 MESES

12,39%

NOMINAL

% CDI

114,34%

NOVEMBRO DE 2024

0,78%

NOMINAL

% CDI

99,03%

# AF INVEST GERAES 30 FIRF



## UPDATES MENSAIS

O Geraes 30 apresentou, em novembro, uma rentabilidade inferior ao seu benchmark, registrando 0,75% (94,7% do CDI). No acumulado do ano, seguimos com uma boa performance, alcançando 12,10% (122,8% do CDI).

O mercado de crédito privado enfrentou, neste ano, seu primeiro mês de captação negativa, o que não acreditamos ser uma tendência. No mercado primário, observamos uma redução no volume captado em títulos de crédito, que atingiu R\$ 40 bilhões – menos da metade do volume registrado em outubro, mas em linha com os volumes de agosto e setembro. Já no mercado secundário, onde ocorre a negociação entre os players sem captação direta pelas empresas, os volumes negociados permaneceram estáveis, indicando um mercado saudável. Como resultado, os spreads médios dos ativos indexados ao CDI+ mantiveram-se próximos ao prêmio de 1,80%, com alguma volatilidade ao longo do mês, especialmente em empresas do setor de saúde e em emissores pontuais mais sensíveis à curva de juros.

O portfólio do fundo manteve, no mês, uma posição mais defensiva, com maior exposição a caixa em relação ao histórico. Estamos constantemente avaliando o momento macroeconômico e incorporando nossas expectativas sobre como o cenário atual, especialmente de juros e câmbio, pode impactar o portfólio investido. Permanecemos confortáveis com o ambiente microeconômico das empresas high grade, cujos resultados referentes ao terceiro trimestre estiveram alinhados com o projetado, apresentando crescimento, geração de caixa saudável e métricas de alavancagem adequadas. Neste mês, focamos na análise de empresas com perfil mais defensivo, priorizando aumentos de exposição em ativos bancários e realizando investimentos pontuais em ativos com geração de caixa previsível. O atual carregamento do fundo é de CDI+1,54%, e a duration média do portfólio é de 1,61 anos.

## INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Objetivo: CDI+1,25%

Benchmark: CDI

Liquidez: D+31

Taxa de adm: 0,5% A.A.

Taxa de performance: não há.

Patrimônio Líquido:  
R\$ 286.599.832,41

PL médio dos últimos 12 meses: R\$ 257.240.144,18

(DADOS DE 29/11/2024)

Do ponto de vista estrutural, o fundo não apresentou grandes alterações. Foram adicionadas seis novas operações ao portfólio, sendo quatro bancárias, uma do setor de saneamento e outra resultante da troca de uma emissão de um mesmo emissor, com substituição dos indexadores. Encerramos novembro com aproximadamente 85 emissores, mantendo um portfólio diversificado e alinhado à estratégia do fundo, que visa evitar a concentração de risco de crédito em qualquer emissor ou setor.

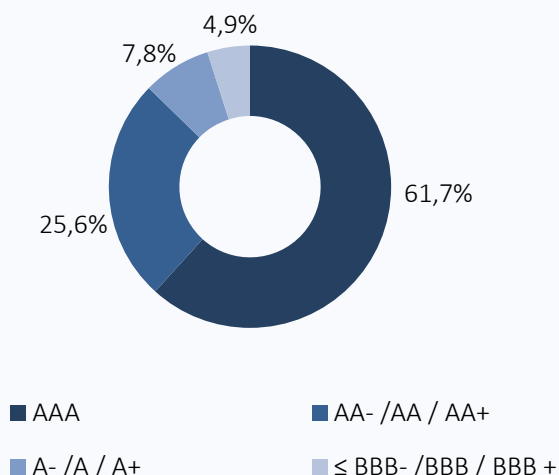


# AF INVEST GERAES 30 FIRF



## PRINCIPAIS ALOCAÇÕES

### POR RATING



A concentração por rating demonstra a elevada qualidade da carteira, com aproximadamente 87% dos ativos entre AAA e AA.

### DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

A presença de diversos setores demonstra a diversificação da carteira do AF Invest Geraes 30. A maior concentração está no setor Financeiro, que representa 40% da carteira.

DESDE A CRIAÇÃO

YEAR TO DATE

ÚLTIMOS 12 MESES

NOVEMBRO DE 2024

71,44%

NOMINAL

12,10%

NOMINAL

13,42%

NOMINAL

0,75%

NOMINAL

% CDI

107,85%

% CDI

122,83%

% CDI

123,85%

% CDI

94,70%

# AF INVEST MINAS FIA



## UPDATES MENSAIS

Em novembro, o AF Minas FIA apresentou uma queda de 8,84%, em comparação a uma queda de 3,12% do Ibovespa e de 4,48% do índice de Small Caps. As maiores contribuições negativas foram dos setores de educação, holdings diversificadas e locação de veículos.

Nos Estados Unidos, a reeleição de Donald Trump com maior controle republicano no Congresso trouxe de volta a possibilidade de políticas protecionistas, como o aumento de tarifas de importação, e gerou volatilidade nos mercados. Em paralelo, o Federal Reserve reduziu sua taxa básica de juros para 4,75%, alinhado com as expectativas, enquanto sinalizou um movimento de normalização gradual para 2025, com uma taxa terminal projetada em 4%.

O destaque do mês, entretanto, ficou no cenário doméstico, marcado pela apresentação de um pacote de corte de gastos pelo governo, que gerou grande decepção no mercado. As medidas, além de já serem consideradas insuficientes pelo mercado, ainda foram anunciadas com a inclusão da proposta de isenção de imposto de renda para rendas até R\$5.000, tornando ainda mais evidente o descompromisso do Executivo com o equilíbrio fiscal.

Essa combinação pressionou o câmbio acima de R\$6, além de desancorar ainda mais as expectativas de inflação, já bem acima da meta do Banco Central. A curva de juros futuros refletiu esse cenário, com um avanço significativo, e agora precifica uma Selic entre 14,5% e 15% no segundo semestre de 2025.

## INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: alto



Perfil: sofisticado



Benchmark: IBOV

Liquidez: D + 32

Taxa de administração:  
2% A.A.

Taxa de Performance:  
15% do que exceder o  
Ibovespa;

Patrimônio Líquido: R\$  
R\$41.406.864,46

PL médio dos últimos 12  
meses: R\$64.867.046,54

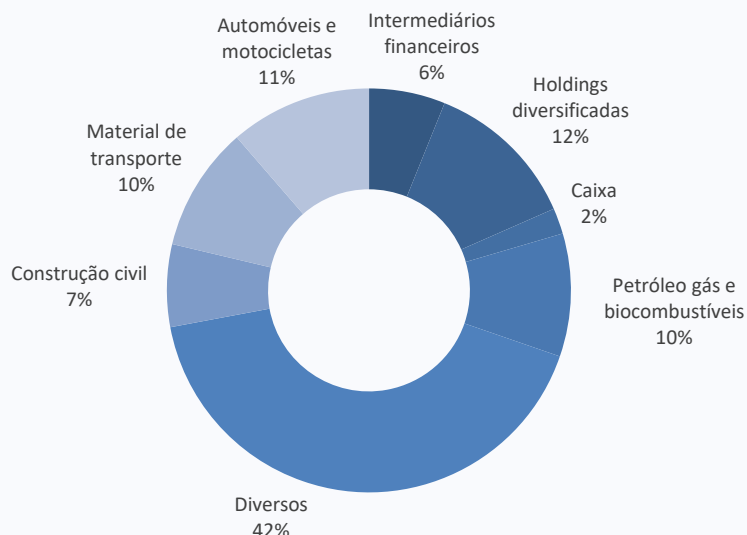
(DADOS DE 29/11/2024)

Nesse ambiente desafiador, é importante que os fundamentos das empresas no portfólio permaneçam sólidos. Seguimos focados em companhias com forte geração de caixa e tendência de melhora de resultados operacionais. Apesar das incertezas econômicas e políticas, mantemos uma visão construtiva sobre a valorização dos ativos olhando para o longo prazo.

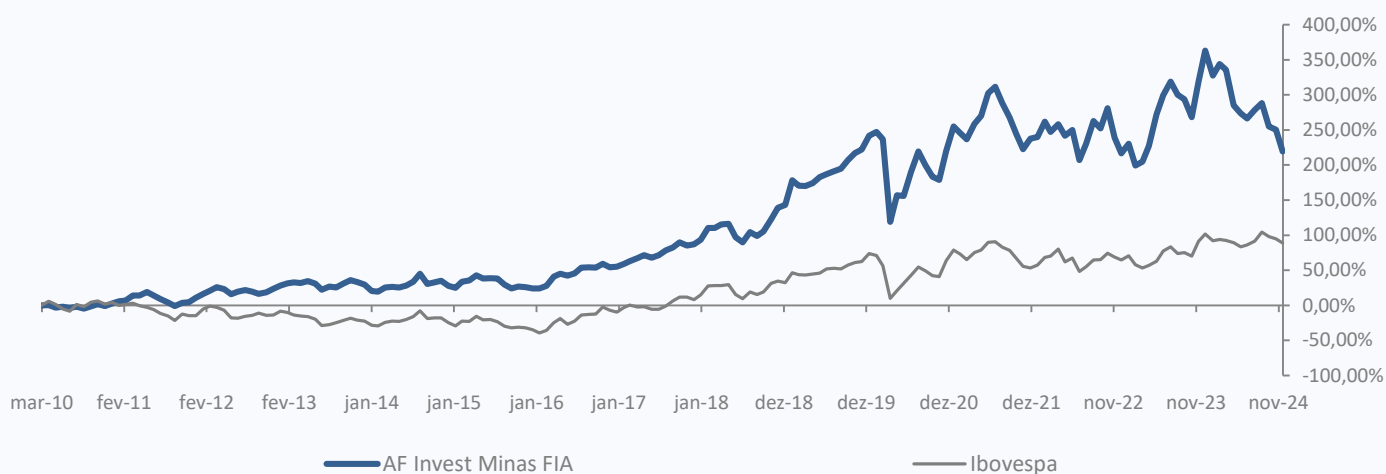


## DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Alta diversificação da carteira pelos setores da economia.



## RENTABILIDADE HISTÓRICA MINAS FIA VS IBOVESPA



PERÍODO	MINAS FIA NOMINAL	IBOV
<b>MENSAL</b>	<b>-8,84%</b>	<b>-3,12%</b>
<b>TRIMESTRAL</b>	<b>-17,72%</b>	<b>-7,60%</b>
<b>YTD</b>	<b>-31,09%</b>	<b>-6,35%</b>
<b>12 MESES</b>	<b>-23,70%</b>	<b>-1,31%</b>
<b>24 MESES</b>	<b>-5,85%</b>	<b>13,31%</b>
<b>36 MESES</b>	<b>-5,45%</b>	<b>23,31%</b>
<b>48 MESES</b>	<b>-0,25%</b>	<b>15,40%</b>
<b>60 MESES</b>	<b>-0,85%</b>	<b>16,11%</b>
<b>DESDE O INÍCIO (2010)</b>	<b>219,26%</b>	<b>88,77%</b>

# AF INVEST GLOBAL BONDS FI RF CP IE



## UPDATES MENSAIS

A rentabilidade do AF Global Bonds em novembro foi positiva, correspondendo a 72,62% do CDI. No acumulado do ano, a performance do fundo é de 102,67% do CDI, equivalente a 10,12%.

Seguimos cautelosos em relação ao desenrolar do cenário macroeconômico global, mantendo a duration do portfólio reduzida, assim como proteções na curva de juros. Os yields médios permanecem comprimidos, e, por isso, temos mantido alocações táticas em papéis que ainda apresentam bons patamares de retorno quando comparados ao mercado local. Mantemos uma exposição vendida em spreads de crédito investment grade/high grade, pois acreditamos que, em média, haverá um movimento de correção para patamares mais elevados.

O fundo continua com maior exposição a empresas brasileiras com emissões dolarizadas, além de investir em países da América Latina que apresentam spreads destacados e boa qualidade de crédito, mas sem exposição cambial para o investidor. O caixa atual do fundo está acima da média histórica, em função dos yields mencionados, e seguimos avaliando opções de alocação.

Mantemos a confiança de que o perfil de crédito dos emissores, aliado aos níveis das Treasuries e aos yields da carteira, continuará favorecendo a apreciação das cotas do fundo no médio prazo.

## INFORMAÇÕES GERAIS

Risco: médio



Perfil: moderado



Benchmark: CDI

Liquidez: D + 16

Taxa de administração:  
0,5% A.A.

Taxa de performance:  
20% do que exceder  
100% do CDI.

Patrimônio líquido:  
R\$ 29.786.128,89

PL médio dos últimos 12  
meses: R\$ 28.305.338,95

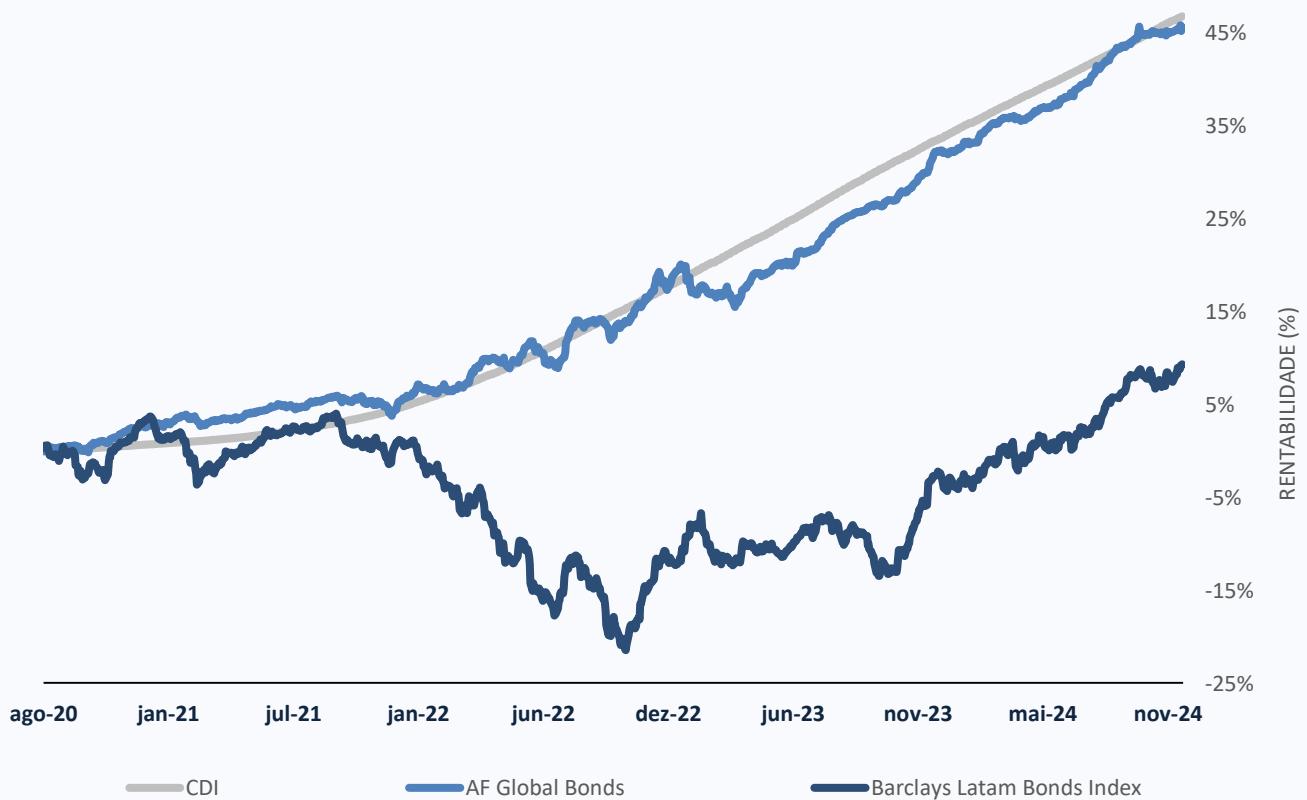
(DADOS DE 29/11/2024)

# AF INVEST GLOBAL BONDS FIRF CP IE

UPDATES MENSAIS



## RENTABILIDADE GLOBAL BONDS VS PRINCIPAIS BENCHMARKS



PERÍODO	GLOBAL BONDS	CDI
MENSAL	0,58%	0,79%
YTD	10,12%	9,85%
12 MESES	12,59%	10,84%
DESDE O INÍCIO (2020)	45,76%	46,79%

# AF INVEST HORIZONTE FIM CP



## UPDATES MENSAIS

Em novembro, o Horizonte entregou uma rentabilidade em linha com o benchmark do fundo, encerrando o mês com uma performance de 104,5% do CDI e, no acumulado do ano, de 126,3% do CDI (equivalente a 12,44%).

Mantivemos a gestão ativa do fundo e a seleção de ativos, tanto locais quanto offshore, com a melhor relação entre risco e retorno. Esses fatores, aliados aos hedges utilizados no portfólio, continuam sendo diferenciais do produto.

Na parcela alocada no mercado local, novembro foi levemente negativo, com maior volatilidade nos spreads, mas encerrando o mês praticamente inalterado. Observamos o primeiro mês de captação líquida negativa nos fundos de crédito privado local, mas acreditamos que esses fundos retomem os patamares positivos, dado o cenário de juros que permanece favorável para a classe. Nessa parcela, realizamos a aquisição de um novo emissor, sem vendas durante o período.

A estratégia internacional apresentou uma performance inferior ao benchmark, impactada principalmente pela correção na curva de juros americana e pela abertura de yields tanto no mercado quanto em nomes investidos. No atual cenário, acreditamos que os yields dos ativos-alvo continuam bem precificados, e temos realizado alocações pontuais na parcela offshore.

Os níveis de retorno atuais para os ativos de crédito local e offshore, somados ao ambiente de juros elevados, reforçam nossa visão de que a estratégia permanece extremamente atrativa. O caixa do fundo atualmente representa aproximadamente 5% do patrimônio líquido, um nível adequado para a estratégia.

## INFORMAÇÕES GERAIS

**Risco:** médio



**Perfil:** moderado



**Benchmark:** CDI

**Liquidez:** D + 60

**Taxa de administração:**  
1% A.A.

**Taxa de performance:**  
20% do que exceder  
100% do CDI.

**Patrimônio Líquido:**  
R\$ 239.675.138,53

**PL médio dos últimos 12 meses:** R\$ 224.236.042,59

(DADOS DE 29/11/2024)

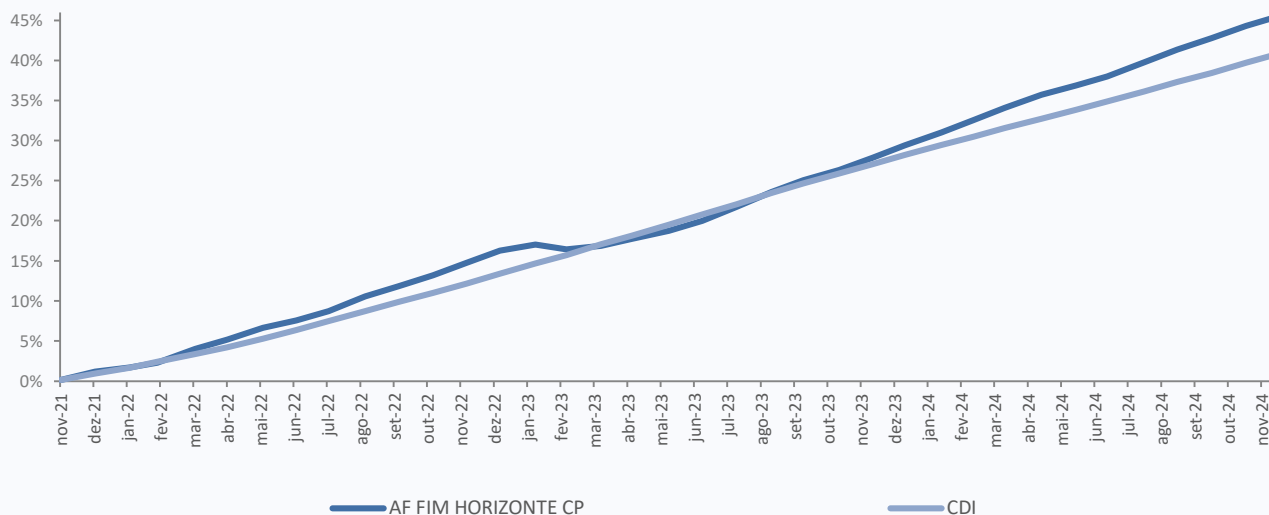
O carregamento atual da estratégia apresentou um leve fechamento em relação ao mês anterior e está em CDI + 2,23%, com uma duration média da carteira de 1,99 anos.

# AF INVEST HORIZONTE FIM CP

UPDATES MENSAIS



## RENTABILIDADE DESDE O INÍCIO



PERÍODO	HORIZONTE	CDI
MENSAL	0,83%	0,79%
YTD	12,44%	9,85%
3 MESES	2,95%	2,58%
6 MESES	6,31%	5,23%
DESDE O INÍCIO (2021)	45,49%	40,83%

# AF DEBÊNTURES INCENTIVADAS



## UPDATES MENSAIS

O mês de novembro foi negativo para a classe de ativos de juros reais, especialmente para os fundos não hedgeados, devido à significativa abertura da curva de juros, que devido a alterações no cenário fiscal do país abriram mais de 30/40bps. O portfólio do fundo, em função dos papéis alocados, sofreu mais que o índice, impactado pela correção das taxas dos ativos da carteira, mesmo em um cenário de manutenção dos spreads médios do mercado, que atualmente estão pouco acima de 40 bps sobre a B de referência.

Dentro desse contexto, o AF Debêntures Incentivadas apresentou uma rentabilidade de -0,40%, 42 bps abaixo do IMA-B, que registrou uma rentabilidade de 0,02% no mês. O atual carregamento do fundo é de IPCA + 7,94% e a duração média é de 5,67 anos. Mantemos uma postura otimista em relação à estratégia, dado o patamar historicamente elevado das taxas nominais das NTN-Bs. Em nossa visão, os spreads estão comprimidos, com papéis atrelados a empresas AAA frequentemente apresentando spreads próximos a zero. No entanto, identificamos oportunidades em outras faixas de rating, em empresas ainda com grau de investimento, mas atentos na escolha destas dado o ambiente macroeconômico comentado. Estamos buscando essas oportunidades de giro no portfólio do fundo, a fim de manter o carregamento interessante e garantir que o caixa permaneça com espaço para compras oportunísticas. Ao longo do mês, não houve alterações estruturais no portfólio.

Acreditamos que o pipeline de novas emissões incentivadas deve se manter robusto nos próximos meses e no próximo ano. Estamos atentos aos níveis de spreads dos papéis alocados para realizar boas trocas, buscando retornos mais interessantes dentro do mesmo patamar de risco atual.

## INFORMAÇÕES GERAIS

**Risco:** médio



**Perfil:** moderado



**Benchmark:** IMA-B (IPCA)

**Liquidez:** D + 31

**Taxa de administração:**  
1% A.A.

**Taxa de performance:** não há

**Patrimônio líquido:**  
R\$ 11.954.943,58

**PL médio dos últimos 12 meses:** R\$ 11.795.061,98

(DADOS DE 29/11/2024)





+55(31) 2103-6000  
afinvest.com.br  
[relacionamento@afinvest.com.br](mailto:relacionamento@afinvest.com.br)



**@afinvest.gestora**  
**@araujo\_fontes**



**AF Invest Gestão de Investimentos**  
**Araújo Fontes**



A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito. Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Leia o material técnico de cada fundo, bem como o regulamento antes de investir, disponíveis no site do gestor: [www.afinvest.com.br](http://www.afinvest.com.br). Antes de investir, consulte a Lâmina, o regulamento com seus anexos e apêndices, caso aplicável, do(s) fundo(s) no site do administrador fiduciário.